

A ninfeta da casa ao lado

["

Aloísio era um cara em dia com a saúde, apesar de já passar dos quarenta anos de idade, estava mais em forma que muito rapaz de vinte... Todo dia ia pedalando até a academia onde puxava uns ferros pesados. Também se preocupava com o que comia para ter músculos e não gordura.

Apenas uma coisa estava em desequilíbrio com a vida dele: sua esposa! Bem ao contrário do homem que procurava manter-se inteirão, bem vestido e perfumado, Dona Michele era o oposto: gorda, malvestida e alérgica a todo tipo de cosmético (pelo menos era o que ela dizia). E, com isso, o sexo era cada vez mais raro e penoso, algumas vezes ele enchia a cara para suportar aquela baleia branca com cheiro de bacalhau.

Porém, um dia, o Cara lá de cima (ou o lá de baixo, não dá para ter certeza) parece que sentiu pena do pobre Aloísio e resolveu dar uma força...

Dona Michele estava no quintal cuidando das suas plantas (a única coisa que ela sabia cuidar bem) e usando seus trapos de jardinagem, coberta de terra. Aloísio ajudava fazendo o trabalho pesado: carregava sacos com pedras para que ela decorasse o jardim da casa. O homem tentava olhar para o lado bom da coisa, pelo menos aquilo ajudaria a tornear ainda mais o seu bíceps.

Durante o serviço, ele ouvia conversas vindas da casa ao lado, provavelmente eram os filhos do vizinho novo, que ele ainda não conhecera... "Mano!!! Você está jogando muito mal!", gritava uma voz doce e sedutora... "Calma, Ana! Vôlei nunca foi o meu forte!" – justificava uma outra voz, agora masculina.



[

“Ah!!! A juventude!”. Pensava Aloísio com nostalgia... “Eu comia as garotas mais gostosas do pedaço!”. Ao mesmo tempo que olhava com decepção para o canhão que sua esposa se tornara. E enquanto viajava nas ideias, sentiu cair uma pesada e molhada bola de vôlei em sua cabeça... Atordoadado, presenciou uma ríspida discussão: “Olha o que você fez, Thiago! Jogou a bola no vizinho!”, reclamava a moça. “Ah! Pra mim chega, você leva as coisas muito a sério! Vou jogar vídeo game! E se quiser, peça a bola de volta, Ana!”, resmungou o irmão dela.

Nisso, Dona Michele chamou a atenção do marido: “Fura essa maldita bola! Pra esses moleques não jogarem mais aqui! Podia ter caído sobre minhas flores!”. Aloísio tentou acalmar a situação: “Michele, por favor! Foi um acidente!”. Mas a esposa, estressada, não quis saber de conversa: “Ah! Faz o que quiser! Eu vou entrar e tomar o meu remédio pra dormir! Fiquei nervosa!”.

E lá se foi ela, doida da vida... Aloísio refletia se a esposa dormiria com aquela roupa suja mesmo, era bem capaz que sim, mas logo foi interrompido: “Moço! Pode me devolver a bola?”.

Ao se virar, ele ficou abismado com o que viu... Ana era uma ninfeta maravilhosa, de seios fartos e bicudos. Aloísio pegou a bola e de propósito chegou mais perto do muro, para ver o resto do corpo daquela beleza! A menina usava um biquíni verde e era possível ver as marquinhos de sol. O bumbum era redondinho e perfeito, envolto em um pequenino modelo fio-dental.



"]

["

"O-oi!!! Aqui está a bola! Meu nome é Aloísio!", respondeu o pobre marido, ainda um pouco tonto. "Desculpa! É que meu irmão não sabe nada de vôlei... E infelizmente só tenho ele pra jogar comigo!", respondeu a bela vizinha...

"Se você quiser, posso jogar com você!", se ofereceu, já com fortes níveis de testosterona sendo disparados no organismo. "Jura?! Nossa! Eu ia adorar!". Aloísio pulou o muro mais do que depressa, sem se preocupar com a esposa, afinal, naquela hora, ela já estaria apagada na cama do casal... Voltando à piscina, Ana tentou ser gentil: "Se quiser, eu pego mais leve! Não quero machucar o senhor!". Aloísio deu um belo sorriso: "Eu ia falar o mesmo pra você, querida!". "O senhor?!", a garota segurou o riso e continuou: "Modéstia à parte eu sou a melhor jogadora de vôlei da faculdade!".

Ela podia ser boa, mas era só uma menina, pensou Aloísio, ao mesmo tempo que tinha uma ideia maliciosa: "É?! E se eu ganhar?". "Se você ganhar... Pode pedir o que quiser!", disse a menina confiante...

Mas esse foi o grande erro de Ana. Embora fosse realmente boa jogando vôlei, Aloísio tinha muita experiência e sabia como mandar a bola em pontos da piscina que a mocinha não conseguia alcançar. Logo, ele ganhou de lavada!

"Nossa! Eu não acredito que perdi! O que o senhor vai pedir?". Aloísio deu um sorriso cafajeste enquanto direcionava os olhos para os peitos saborosos da garota, sorriso esse que logo foi interpretado por ela: "Hum!!! Sabe que isso vai ser interessante?!" – respondeu Ana com uma carinha de safada.

Rapidamente ela atravessou a piscina e dando um beijo em Aloísio, disse: "Eu não devia ter duvidado da sua capacidade, né?! Com esse corpo sarado, tava na cara que você era bom em esportes!". Sem mais delongas, a menina se ajoelhou embaixo d'água, arrancou o calção do vizinho e começou a chupar o pênis, já completamente ereto! Ana saboreava com prazer aquele pau.

Tirava a cabeça só para respirar e mergulhava de novo, cheia de gula! Aloísio sentia as carícias suaves da boquinha da menina em seu mastro. A língua percorrendo sua glândula era quentinha naquela água fria e aquecia todo o comprimento do cacete... Uma sensação e um tesão que Aloísio não sentia há anos!



"]

[

“O senhor tem sorte, seu Aloísio! Porque além de melhor jogadora de vôlei, eu também sou a putinha da faculdade!”, dizia a menina cochichando no ouvido e lambendo-o de maneira excitante. “E lá, ninguém mama como eu!”.

Foi nessa hora que o homem perdeu o controle! Num ímpeto de fúria selvagem, arrancou a parte de cima do biquíni da moça, enchendo sua boca com os volumosos seios. Tentava engolir tudo, chupar tudo, morder como um animal. Ana dava gemidinhos agudos e deliciosos que só faziam o tiozão enlouquecer ainda mais.

Nisso, Ana desamarrou o laço da parte debaixo do biquíni, acabando de ficar nua. Foi até a borda da piscina e se debruçou, empinando seu bumbum, que brilhava como ouro sob a luz do sol... “Vem cobrar o seu prêmio, seu Aloísio!”, disse ela com um sorriso apimentado.

Imediatamente o vizinho meteu o pau dentro da bucinha da menina... Aloísio ia bombando cada vez mais forte, sem dó! Sentia seu pau alargando aquela xoxota apertadinha. Ela gritava e pedia mais: “Mete, tio safado!!! Mete na sua menininha!!!”.

Ele segurava na bunda dela enquanto o pau escorregava pra dentro e pra fora em um sexo alucinante! Ana já havia gozado, mas ainda queria mais! Muito mais! Aloísio também gozou em seguida. Gozou um jato grosso, quente e volumoso. Encheu o útero de Ana com sua porra, que escorria feito um rio daquela xoxota rosa.



"]

["

"O senhor não podia ter gozado ainda!", afirmou a mocinha que, apesar de ter atingido o orgasmo pela segunda vez, ainda queria mais sexo... Para surpresa de Ana, Aloísio estava cheio de energia. A abraçou e começou a beijá-la de língua, um beijo molhado e babado. Ele a apertava, massageava seu corpo com uma paixão e uma vontade aprisionadas.

Ana voltou a chupar com gosto, afinal, ela adorava fazer boquete. Enquanto mamava, sentiu um dedo no cuzinho, que a cutucava de uma maneira incrível. Era um sinal do que Aloísio almejava... Foram para uma espreguiçadeira, onde a moça se posicionou para levar ferro no bumbum.

Aloísio começou a meter tomando cuidado para não machucar, mas logo agarrou na cintura dela e enfiou com toda força no rabinho empinado de Ana, que gritava! Gritava tanto que, se Dona Michele não tivesse tomado seu potente remédio, teria acordado!

Era uma delícia como aquele buraquinho apertava o pênis de Aloísio. Ela rebolava com maestria para o pau entrar ainda mais fundo. Finalmente ele gozou dentro, levando a menina a ter mais um orgasmo frenético, tamanha era a putaria entre os dois!

Depois desse dia, sempre que Dona Michele toma o seu remedinho de dormir, Aloísio corre para jogar vôlei com a vizinha ninfeta na piscina e, lógico, faz de tudo para ganhar as partidas!



"]